

FORMAÇÃO FREUDIANA

JANAINA DOS SANTOS ALVES

**UMA POSSÍVEL ANÁLISE DO FILME UM SKINHEAD NO DIVÃ**

Filme de Suzanne Osten, 1993.

RIO DE JANEIRO-RJ

2020



## Uma possível análise do Filme **Um Skinhead no Divã**

Filme de Suzanne Osten, 1993

Com Simon Norrthon (Jacob, o psiquiatra judeu), Etienne Glaser (Soren, o neonazista)

Trarei o filme Um skinhead no Divã à maneira de um caso clínico que será acompanhado a partir das elaborações teórico-clínicas de Sándor Ferenczi.

Levantarei questionamentos e seguirei os discursos de Ferenczi, ou a ordem que o filme me permitir, citarei teorias de Freud, Balint, Sabina Spielrein e serei provocada pelas lembranças de Kafka.

Para um melhor acompanhamento destacarei as sessões.

### **Cena - Encontro no Vagão do Trem**

O primeiro encontro acontece em uma estação de trem. No testemunho, um homem observa pela janela do vagão a uma explosão de violência por um grupo de skinheads contra uma vítima que, surrada a pontapés e xingamentos, se encolhe no chão.

O encontro dentro do vagão é deste homem, um médico judeu, que passarei a chamar apenas de **Dr.**, com um jovem skinhead que senta ofegante, ferido na cabeça raspada, exibindo no braço uma faixa da suástica, mal contendo a adrenalina liberada, ainda eufórico pelo ato de violência, o qual chamarei de **Paciente**.

O **Dr.** oferece a primeira ajuda ao estender uma gaze para cuidar do ferimento que sangra, o **Paciente** diz não sentir dor, porém aceita.

A segunda oferta de ajuda vem na forma de um convite, um cartão de visita para que seja atendido por ele no hospital.

Penso que o Dr., ao acolher a dor e fazer o convite, o qual foi aceito como passarei a descrever, permite que ele na situação analítica ocupe o lugar de testemunha.

### **Cena - Primeira sessão - Hospital**

#### **Sessão**

A primeira ocorre no próprio hospital onde o médico trabalha, o Paciente está inquieto, o corpo não pára como se não pudesse ser contido, fala de modo agressivo e repete a fala destrutiva, discriminatória e violenta várias vezes.

## Sessão

O Dr. convida o paciente a fazer a análise em sua residência, um ambiente mais acolhedor, familiar.

Ele usa a hospitalidade, não só sendo hospitaleiro, mas no pensamento de ferenczi, permitir a possibilidade de acolhimento a esse paciente, onde este "hóspede não bem vindo" no âmbito familiar irá retornar sobre si destrutivamente.(FERENCZI IV- 1929 pg.57)

*O Dr. teria notado já neste momento seu desamparo e necessidade desse acolhimento para a manifestação desta criança nas sessões?*

## **Cena - Sessões na Casa do Dr.**

### Sessão

Em algum momento o paciente se coloca de cabeça para baixo com os pés encostados na parede.

O Dr. ao ver o paciente plantando bananeira com botas pesadas, comenta sobre como elas seriam desconfortáveis para o momento.

Paciente: *"é preciso estar vestido como eles para ser reconhecido"*

O corpo não pára, treme e se agita pelo ambiente, a fala é repetida e agressiva, pensa que ao outro tudo é permitido, esse outro o priva e o invade, diz saber o pensamento do outro em conspiração contra si, julgando-o. Não se contendo de forma intempestiva sai, mas volta no mesmo minuto.

### *Escuta Sensível da Repetição?*

Em Thalassa (1924), Ferenczi dirá que a compulsão a repetição é uma forma criativa e positiva de descarregar, gradativamente, os traumas frutos de mudanças súbitas no meio, servindo como uma forma de defesas, pois são reações ao trauma e, ao mesmo tempo, formas de expansão. A invenção das formas ou habilidades irão decorrer da repetição de catástrofes já vividas, tanto no plano filogenético, quanto individual. Gerando, em última instância, a autodestruição.

Ferenczi em 1926<sup>1</sup> trará o paradoxo deste processo destrutivo repetitivo como objetivo de construir um ego mais forte e resistente citando Sabina Spielrein onde: *"... a destruição converte-se verdadeiramente na causa do devir"*.(SPIELREIN,1912)

---

<sup>1</sup> "O problema da afirmação do desprazer" - Ferenczi III, p. 441.

Ainda sobre a capacidade do autodestruir de forma inata e inerente e, de forma essencial, permitir que algo novo surja Sabina Spielrein (1912) dirá em *A Destruição como origem do devir* :

*“A pulsão de conservação da espécie é uma pulsão “dinâmica” que anseia pela alteração, pela “ressurreição” do indivíduo em uma nova forma. Nenhuma alteração pode ocorrer sem a aniquilação do estado antigo” (SPIELREIN,1912 p. 261)*

### Sessão

O "*estranho, estrangeiro*" o amedronta, é preciso "*acabar com ele*".(fala do paciente)

***Se é estranho não há reconhecimento, não possui símbolo? Lembro que falo apenas em Ferenczi, não em Lacan.***

Ferenczi estabelece a conexão entre as relações simbólicas e a introjeção em seu artigo em 1913. Nele descreve que a criança vê cada coisa animada no mundo externo e correlaciona a seus próprios órgãos ou seu funcionamento. É a partir de então que o inconsciente do adulto se carrega estabelecendo assim, nesta relação de semelhança com as coisas e os processos do mundo exterior dos objetos, as "relações simbólicas" que se dará a satisfação de sua pulsão e ou recalçamento, em contrário haverá a clivagem.

Permite também que ela reconheça um mundo exterior.

Ainda na sessão o paciente afirma como uma verdade que é preciso participar de um grupo e se vestir como ele para ser identificado, pertencer a algo, ***é preciso então perder sua própria identidade para se sentir pertencente e existente?***

Em Psicologia das Massas e Análise do Eu, Freud (1920-1923) irá citar Le Bon (1912) no capítulo a “Alma Coletiva Segundo Le Bon”, descrevendo a perda da particularidade onde a personalidade se torna coletiva e aquisição do comum a todos, algo primitivo como diria Thalassa, domina a capacidade psíquica.

*“Na massa... as aquisições próprias do indivíduos se desvanecem e com isso desaparece sua particularidade. O inconsciente próprio da raça, ressalta, o heterogêneo submerge no homogêneo. Diríamos que a superestrutura psíquica, que se desenvolveu de modo tão diverso nos indivíduos, é desmontada, debilitada, e o fundamento inconsciente comum a todos é posto nu (torna-se operante). (...) basta dizer que na massa o indivíduo está sujeito a condições que lhe permitem se livrar*

*das repressões dos seus impulsos instintivos inconscientes*” (LE BON 1912, p. 11,12,16, apud FREUD, 2011, p 19-21).

### Sessão

Paciente: Compara o psicanalista a seu pai e diz que o mesmo faz muitas perguntas, move-se pela sala já de forma menos agitada, olha as paredes e o que está no ambiente de forma minuciosa, como se fosse primeira vez que realmente estivesse "enxergando" o local. Aproxima-se da mesa de papéis e tenta lê-los, porém o Dr. pede que não os leia. Ele obedece.

Dr.: "contou ao seu pai que faz as sessões? "

Paciente: "Não!"

Dr.: "Como é seu pai?"

Paciente: "ele é grande!!!!!"

Franz Kafka (1952) irá falar em suas diversas obras, porém de forma mais precisa e elucidada em "Carta ao Pai", sobre as consequências na formação da capacidade psíquica e personalidade do adulto onde, na tenra infância, há o temor àquele que deveria ser o provedor da segurança, acolhimento, amor e carinho e que, por uma "confusão de línguas"<sup>2</sup>, gerou a fragilidade na personalidade deste futuro adulto. Falará em um discurso de 100 folhas o qual nunca chegou ao pai, sobre a insegurança ao mundo externo e a si mesmo, e subserviência a superiores e pessoas dotadas de poder mas, principalmente do medo de um pai rígido em sua autoridade e com personalidade forte e que na percepção de Kafka, toma grandes proporções e se torna inalcançável.

*“Diretamente, eu só me recordo de um incidente dos primeiros anos. Talvez também tu te lembres dele. Eu choramingava certa noite sem parar, pedindo água, com certeza não por sentir sede, mas provavelmente em parte para aborrecer, em parte para me distrair. Depois de algumas severas ameaças não terem adiantado, tu me tiraste da cama, me levaste para a pawlatsche\* e me deixaste ali sozinho, por um bom momento, só de camisola de dormir, diante da porta trancada. Não quero dizer que isso foi errado, talvez na época não tivesse havido outro jeito de conseguir o sossego noturno, mas quero caracterizar através do exemplo teus recursos educativos e os efeitos que eles tiveram*

---

<sup>2</sup> Em Confusão de línguas entre os adultos e criança, (exposição feita no Congresso Internacional de Psicanálise em wiesbaden, setembro de 1932) Ferenczi fala sobre a dissemetria entre o adulto (linguagem da paixão) e sua influência sobre o desenvolvimento do caráter e sexualidade da criança (linguagem da ternura) na tenra infância.

*sobre mim. Não há dúvida de que a partir daquele momento me tornei obediente, mas fiquei machucado por dentro devido ao fato. Conforme à minha natureza, jamais consegui entender a relação existente entre a naturalidade do ato insensato de pedir-por-água e o extraordinariamente terrível do ato de ser-levado-para-fora. Mesmo depois de passados anos eu ainda sofria com a idéia torturante de que o homem gigantesco, meu pai, a última instância, pudesse vir quase sem motivo para me tirar da cama à noite e me levar à pawlatsche e de que, portanto, eu era um tamanho nada para ele". (KAFKA, Franz, 1883 – 1924, 112p.)*

## **Cena - Perseguição a uma Jovem**

### **Sessão**

Aparece uma cena: o grupo do paciente persegue uma estrangeira de forma hostil com insultos e gritos e, ao acuá-la, eles incentivam que o paciente da análise a violente sexualmente.

O sadismo aparece de forma clara, onde a pulsão exige sua função de dominação.

Ferenczi dirá que é preciso ter um escoamento da agressividade para que este corpo não adoça.<sup>3</sup>

### **Sessão**

Paciente: A fala se repete contra os estrangeiros. Durante a sessão aproxima seu corpo do corpo do Dr. de forma impositiva com a intenção de incutir medo. O Dr. pede que se afaste. Ele obedece .

*O afeto deslocado do Pai poderia estar sendo representado no estrangeiro?*

*O Dr. estaria ocupando assim a posição deste "estrangeiro representado" onde este ódio poderia ser sentido como uma forma de defesa da idéia original a fim de não provocar angústia.?<sup>4</sup>*

---

<sup>3</sup> Ferenczi fala especialmente do tema "agressividade" no Trabalho Elasticidade da Técnica Analítica.

<sup>4</sup> Freud irá falar sobre a incapacidade de ligar o afeto a ideia gerando angústia, medo e ódio em O Pequeno Hans e sua relação ambígua com o pai, onde o processo de defesa o leva a transferir os afetos para o cavalo.

Paciente: "Eles atacam em grupo",  
comenta descrevendo o ato do grupo contra estrangeiros.

*O Paciente estaria repetindo de forma atual algo que o identificara com o agressor<sup>5</sup> em sua infância?*

Trazendo novamente a questão da repetição, porém agora em Freud (1914) responderá em Recordar, Repetir e Elaborar onde:

*"... é lícito afirmar que o analisando não recorda absolutamente o que foi esquecido e reprimido, mas sim o atua. Ele não o reproduz como lembrança, mas como ato, ele o repete, naturalmente sem saber que o faz." (Freud, 1911-1930, pág. 149)*

E continua...

*"A resposta será que ele repete tudo o que, das fontes do reprimido, já se impôs em seu ser manifesto: suas inibições e atitudes inviáveis, seus traços patológicos de caráter. Ele também repete todos os seus sintomas durante o tratamento (FREUD, 1911-1930, pg. 151)"*

*Desta forma, a fala repetida na análise e a associação livre irão permitir que o afeto se associe a outros, no caso o Dr., e a transferência ocorra.*

## **Cena - Primeiro Contato Físico**

### **Sessão**

O analista convida o paciente a fazer com ele um cumprimento comum aos skinheads, uma batida de corpo com corpo na parte frontal.

---

<sup>5</sup> Ferenczi IV - Confusão de Língua entre Adultos e criança pg.117 "(...esse medo quando atinge seu ponto culminante, obriga-as a submeter-se automaticamente à vontade do agressor....[...] esquecendo-se de si mesmo, e a identificar-se totalmente com agressor)".



O Dr, pela via da sensibilidade, percebe a necessidade do contato, a busca por ele e o permite de forma direcionada e dentro da "brincadeira"<sup>6</sup> comum no grupo do sujeito.

*Acredito que aqui ocorra a transferência através da empatia e da elasticidade (conforme nos ensina Ferenczi) do Dr. onde este se deixa ser batido, tocado, aceito e igualado.*

### Sessão

Paciente: *"Bebemos antes de sair" ... "é preciso flutuar sobre as ondas" ... "seguir a onda".*

*Penso na necessidade de "desidentidade", se posso chamar assim, acompanhar algo maior do que ele, fazer parte de algo, estar na massa. Sentir-se pequeno o suficiente para reduzir suas formações de compromisso ao ponto de evitar conflitos e fugir do sofrimento, do medo.*

## **Cena - Abandono das botas Nazistas**

### Sessão

O Paciente tira as "botas nazistas", que o iguala aos outros do grupo, para fazer a sessão.

*Ele estaria se identificando ao Dr. através do acolhimento?*

Paciente fala do modo mais livre e aberto como se sente no grupo.

*A aceitação do acolhimento analítico deu-se através do ato do Dr. na sessão anterior que permitiu o cumprimento, o contato, a "brincadeira"<sup>7</sup>?*

Ferenczi dirá que este "eu subjetivo"<sup>8</sup> está se permitindo expandir em busca de sensações em direção a um novo objeto, como aparecerá de forma mais clara nas sessões seguintes.

---

<sup>6</sup> Análise pelo jogo - Análise de crianças com Adultos, 1931 pg. 84

<sup>7</sup> Permitir que lembranças traumáticas inconscientes se verbalizem através de encenações lúdicas - Análise com crianças e adultos, 1931 pg 83.

<sup>8</sup> Relações Simbólicas - já citado no início deste trabalho sobre as construções simbólicas, onde a subjetividade se constitui a partir das relações entre o corpo e o mundo.

Paciente: "... é preciso brigar, mostrar ao grupo do que é capaz se igualar e provocar o medo"

*Provocar para não sentir o medo? Lembro então do comentário, "estar na onda ou afundar".*

*Paciente fala em uma situação na qual o pai o ensinou a nadar simplesmente atirando-o na água, que descrevo como total desamparo e experiência de terror.*

*Identificação com Agressor?*

Ferenczi fala da submissão do sujeito a uma vontade incontrolável e a forma como psiquismo pode tirar proveito de tal situação.

*"Quando um limite é transposto, o indivíduo transforma-se, submetendo-se à força superior, identifica-se forçosamente com a vontade do mundo circundante" (FERENCZI, 1932 b, p.265).*

*Quando o trauma experimentado gera tamanho horror, em sua angústia o sujeito irá tomar para si as impressões traumáticas incorporando e reorganizando-as como formas de funcionamento mais elaboradas e criativas. Tomando o controle, faz dele uso de formas úteis ao eu e contribui, segundo Ferenczi, para o surgimento da memória e da linguagem.*

*"A memória é uma coleção de cicatrizes de choques no eu" (FERENCZI, 1932 a, p. 150).*

### **Mesma sessão**

O Dr pergunta se aprendeu a nadar.

A resposta do paciente é uma reação física, como se estivesse embaixo da água e tentasse respirar. Após um engasgo, devolve a pergunta ao médico:

*"Você sabe nadar ?"*

A resposta afirmativa do Dr. produz visível angústia no sujeito.

*Aqui a manifestação do trauma se faz nos símbolos, as representações do mundo em seu próprio corpo, este corpo que não pode parar, agitado, se parar afunda.*

*É preciso estar na onda, saber nadar para não afundar, para ser aceito, é preciso não demonstrar medo.*

Em Ferenczi, 1909, nos fala sobre introjeção:

*"introjetar é simbolizar, construindo em um mesmo movimento um mundo e um si mesmo. Não introjetamos ou simbolizamos objetos, introjetamos as marcas de prazer e desprazer determinadas experiências com esses objetos."*

*A inclusão e a simbolização desses objetos permite que tudo tenha sentido, a ausência destas marcas, irá impossibilitar o entendimento do mundo externo. Vivências traumáticas irão impossibilitar a introjeção e desautorizar a criança de seu prazer e seu sofrimento como também o modo de perceber e dar sentido ao mundo, é o que Ferenczi chama de "desmentido", a clivagem podendo ser um efeito comum nestes casos.*

## **Cena - Encontro com o cão do Dr. na entrada**

### **Sessão**

O paciente propõe trocar de lugar com o Dr., faz questionamentos sobre sua vida, sobre seu cão, sua família e filhos. Com uma fala dura, sugere a morte e sofrimento deles e indaga qual seria a atitude do Dr.

Pergunta sobre a infância do Dr., se apanhava e com o que apanhava: quer detalhes.

O Dr., responde a tudo, colocando limites flexíveis, se deixando "bater e retornar", tal qual o João Bobo proposto na clínica da elasticidade da técnica.

Análise mútua?

Preocupado com a contratransferência hostil, que se torna um obstáculo à confiança deste paciente/criança já desmentido, Ferenczi em 1932, desenvolve sua última proposta clínica, a análise mútua, onde o analista usa de uma total sinceridade aos questionamentos do paciente sobre sua vida íntima e pessoal, demonstrando seus fracassos e sua falibilidade e humanidade, ganhando assim a confiança do paciente.

Como Ferenczi nos diz em seu "Diário Clínico":

*"um antídoto inconscientemente procurado contra as mentiras hipnóticas do tempo da infância" (1985/1990, p. 71).*

## **Cena - O quadros na parede**

## Sessão

O Paciente vê no setting uma figura em um quadro com peito semi nus, demonstra repulsa e comenta:

"Elas *querem algo!*" "*O que querem?*".

*Ferenczi fala da dificuldade deste sujeito clivado com a metáfora, onde o sentir e o agir estão desconectados, causando angústia na impossibilidade de lidar com este subjetivo, este quantum de energia libidinal liberada pela provocação externa.*<sup>9</sup>

O Dr. Pergunta ao paciente se a mãe sabe que ele é nazista.

Paciente ignora a pergunta sobre a mãe e passa a falar sobre o pai:

Diz que contou ao pai que era nazista e completa de forma intensa :

"*ele poderia ao menos ter ouvido!!!!*"

*Apresenta-se o desmentido? A fala ignorada por aquele que deveria ser a testemunha?*

## **Cena - Uma saída intempestiva**

### Sessão

O Paciente fala com certa rispidez das características semelhantes do médico com o povo judeu, como se houvesse acabado de perceber; o acusa de ser judeu e ter mentido para ele.

*O trauma do desmentido do pai se repete na análise através desta acusação ao médico de estar mentindo para ele ?*

O Dr. retruca à altura afirmando que nunca mentiu e que ele, paciente, sabia do fato o tempo todo. Mediante este confronto o sujeito demonstra uma "contenção" da raiva, esta contenção o impede de ficar no mesmo ambiente; sai explodindo.

*Ao contestar a percepção do paciente acerca da sua suposta mentira, o Dr. engendra o novo desmentido que o paciente sofreu com o pai,*

---

<sup>9</sup> Daniel Kupermann (2019) em A clivagem: identificação com o agressor e a progressão traumática trará Ferenczi e Winnicott em uma abordagem clara sobre o assunto.

*retraumatizando seu paciente. A resposta do paciente frente a este novo desmentido/ trauma se dá através da raiva, explosão e fuga.*

### **Cena - Diálogo com uma colega no hospital**

Ao conversar com uma colega de trabalho sobre a última sessão, o médico demonstra receio sobre o que pode acontecer pelo descontrole de seu paciente e a colega, por sua vez, mostra sua preocupação na exposição do Dr e sua família ao descontrole desse paciente.

Acerca da atitude de negação e agressividade do paciente, Ferenczi vai falar sobre a contenção desta energia libidinal e da necessidade do escoamento da mesma, e como a permissão pelo analista da agressividade no setting seria uma forma de tentar impedir que ocorresse um acting out.<sup>10</sup>

Daniel Kupermann, em Por uma Clínica do Masoquismo, (Por Que Ferenczi?, pg 97-98) irá falar da Clínica do Masoquismo<sup>11</sup>, obra de Ferenczi onde a regressão é a resposta clínica para progressão traumática, será preciso que esta criança, através da análise do jogo com o "analista-criança", reviva este trauma e crie condições à regressão reparadora deste narcisismo primário, e assim possibilite a construção sobre a destruição e o desamparo promovido pela incorporação do objeto.

Dirá também, em 1931 (Análise de Crianças com Adultos, pág 81), em análises pelo jogo, que estes movimentos de tentativa de evacuação do objeto poderão se dar de forma hostil e que será necessário ao psicanalista o vigor e disposição para resistir ao campo da afetação, tal a figura do "João bobo".

*"É necessário, como uma tira elástica, ceder às tendências do paciente, mas sem abandonar a tração na direção de suas próprias opiniões" (1928, p.36-37).*

### **Cena- O retorno do paciente à Casa**

Após um distanciamento das sessões, Paciente surge no portão como se estivesse indeciso sobre entrar, mas decide fugir ao notar que sua presença fora percebida pelo Dr., que o observa pela janela da casa, este vai ao seu encontro.

---

<sup>10</sup> Princípio de Relaxamento e Neocatarse, 1930 pág 66 e 68.

<sup>11</sup> Diário Clínico 1932, pg. 56-64.

## **Cena - Uma Sessão Caminhando pela estrada**

Paciente relata ter pensado em suicídio, porém não teve coragem de realizar o ato, os pensamentos são constantes. Relata sentir-se perseguido o tempo todo.

*É preciso fazer algo com este corpo que não sente?*

*No mecanismo da traumatogênese, em Ferenczi<sup>12</sup> leremos que a criança que se sente abandonada, perderá todo o prazer de viver e Freud dirá que a agressão terá retorno contra a própria pessoa.<sup>13</sup>*

Mas o medo o impede,

*"É preciso ter coragem para morrer!"*

pontua o paciente.

*Por que morrer seria parar de nadar? Ter coragem para não estar mais na onda? Viver é um ato de covardia?*

*O que ele quer matar em si mesmo?*

*Destruir-se para preservar-se?*

Sobre esta autoplastia (que modifica o eu) e aloplastia (que modifica a situação) Ferenczi dirá:

*" [...] a autodestruição, enquanto fator que liberta do terror, será preferida ao sofrimento mudo" .( FERENCZI, 1934, p.136).*

## **Cena - O corpo Deitado no Chão**

### **Sessão**

Paciente deitado no chão do setting em posição fetal: fala sobre o ataque de si e daqueles que odeia,

*"é preciso odiar o tempo todo"...*

*( Para que? Por que?)*

---

<sup>12</sup> Análise de Crianças com Adultos, p.90.

<sup>13</sup> O Problema Econômico do Masoquismo (1924), p.194 - sobre o masoquismo moral: " ... o convida a deixar de lado a libido e limitar-se a supor que o instinto de destruição foi novamente voltado para dentro...).

..."sem odiar o tempo todo os outros destroem você "  
" ninguém ouve".

*Quem é o "ninguém"? O pai que não o ouve? A mãe que se mantém distante por não saber como agir ou o que está acontecendo?* (algumas cenas mostram as atitudes da mãe ou falta dela, em relances)

Paciente: "se não odiar o tempo todo não haverá lugar em você "!

*Fixação pela via do ódio? Aqui esse ódio passa pela via do escoamento, para estar vivo novamente.*

O paciente assume uma posição fetal no chão em frente ao Dr.; de forma encolhida e deitado de lado abraça os joelhos.

A posição fetal é um ato marcante.

*Esvaziamento do Objeto? Retorno ao Narcisismo primário? O retorno da libido que encontra os objetos odiados em si mesmo? Regressão pelo desprazer?*

Ferenczi dirá que o psiquismo usa o corpo como forma de expressão, como sintoma. Onde a linguagem oral não foi possível teremos a autoplastia, o psicossomático e outras manifestações.

"Quando o psiquismo falha o corpo começa a pensar"  
(FERENCZI, 1932, p.37).

Balint dirá sobre o amor primário que o paciente irá retornar a falha básica, onde será possível reconstruir as relações não estruturadas, o New Beginning.

*"Sempre que a relação desenvolvida com uma parte do entorno ou com um objeto estiver em doloroso contraste com a anteriormente não perturbada harmonia, a libido retorna ao ego, que inicia ou acelera seu desenvolvimento— talvez em consequência da nova adaptação forçada — em uma tentativa de recuperar a anterior sensação de "unidade" dos primeiros estágios. Essa parte da libido seria definitivamente narcisista, mas secundária ao investimento original do entorno."(BALINT, Michael- A Falha Básica, 1968, p.61)*

## **Cena - Fala pensativa com uma colega no hospital**

O Dr. Comenta a uma colega,

*"Ele precisa entender a si mesmo".*

Segundo Ferenczi, o ser clivado encontra dificuldades em sentir subjetivamente e agir, está separado, ou sente ou age; os objetos não estão lá simbolizados. É preciso que o analista, através da técnica, seja o corpo que irá construir esta subjetividade para ser entendido, representado, através da empatia e transferência. Ferenczi diz também que é preciso ser a criança para receber esta criança e, pelo brincar, entender e permitir que esta criança sujeito se comunique e seja entendida e compreendida nesta comunicação.

## **Cena- No consultório do hospital**

### **Sessão**

O paciente coloca o Dr. no mesmo patamar de igualdade, onde ele: *"não trepa com negras"* e não é um *"maldito judeu que deve ser morto"*.  
(Fazer sabão)<sup>14</sup>.

*Penso que quando esta energia libidinal exige uma formação de compromisso que não é possível para o sujeito, ele precisa expressar em palavras agressivas, para que bata em algo e tenha um limite. Como um indivíduo que encontra uma parede de vidro e bate com os punhos cerrados contra ela com ira, na ânsia de ser liberado daquilo que o retém, mas que encontra limites, então bastaria retornar de onde veio e estaria livre, mas só há um caminho para ele, seguir em frente , seguir a maré.*

---

<sup>14</sup> A lenda do sabão proveniente da gordura de judeus queimados em covas foi inventada pelos próprios nazistas, para submeter os judeus a uma tortura psicológica.



O Dr. Coloca limites, expõe que seria melhor o paciente estar sendo tratado por um sueco, que se ele, o Dr., não existisse ou tivesse morrido nos campos de concentração como seu pai e irmã, talvez o pai do sujeito poderia estar em seu lugar agora fazendo seu trabalho .

O Paciente reage:

*"não posso falar com meu pai como falo com você!"*

*Entendo nesta fala que o paciente diz:( linguagem da paixão e da ternura)*

*"Com vc eu tenho um vínculo que não construí com meu pai"*

*"Com você eu já tenho uma fala a qual com meu pai já está confusa"*

E completa:

*"Ele não é médico!"..."Por que me ameaça?"..."você é muito agressivo!"... " Eu odeio você, você pensa que é Deus! "*

*Esse ódio, entendo como desconforto. Para Ferenczi só haverá tratamento quando esse desconforto puder ser trazido para a análise.*

Aqui o ódio, aquele que não pode ser expresso pela criança, é a força motriz na adesividade transferencial. (Ferenczi IV 1930, pg 76).

Há no ato infantil uma verdade, ela fala o que pensa e demonstra em atos, caso tenha sido impedida, será preciso emergir esta criança através da transferência, para que o fato traumatizante seja revivido na análise e permita liberar o objeto incorporado, permitindo um novo começo. Ferenczi dirá que a paciência do analista e a neocatarse, onde seus elementos primordiais serão a regressão e o jogo, farão o plantio para colher estes frutos no futuro.

FERENCZI (1928 b, p.30) acrescenta:

*" Se não só nos protegemos, mas, em todas ocasiões, encorajarmos também o paciente, já bastante tímido, colheremos mais cedo ou mais tarde a recompensa bem merecida de nossa paciência, sob a forma de uma nascente transferência positiva".*

**Cena- Pai vai ao consultório do hospital**

**Sessão**

O pai diz não entender qual o problema do filho.  
Imagens do pai apontando uma espingarda para o rosto do filho.  
Outra cena o pai segura a roupa do filho prendendo sua cabeça dentro dela de forma sufocante e dominante, para o pai tudo tem tom de brincadeira.

Nesta “Confusão de Linguagens” entre adulto e criança, onde há a linguagem da ternura e a linguagem da paixão, vemos a incompreensão do adulto perante a criança traumatizada.

Ao comentar sobre essa teoria, Ferenczi (1933 a, p.111) utilizará a expressão húngara “*katonadolog*” (*soldados podem suportá-lo*) para indicar que se exige da criança um grau de heroísmo do qual ela ainda não é capaz de manifestar quando estas expressavam, em choro, dor ou sofrimento.

## **Cena- Na casa do Dr.**

### **Sessão**

O Dr. pede ao paciente que fale sobre o pai, ele reage ameaçando-o de morte e a toda sua família de forma violenta.

*O paciente desloca a violência sentida através da transferência para o analista?*

Quando o Dr. se impõe e manda que se cale e sente ele brada:

*"você não é meu pai!"*.

O Dr. pergunta:

*"Quem você odeia?"*, o paciente se cala.

## **Cena- Fala do pai**

### **Sessão**

O Pai relata que o paciente teve uma infância normal, (*normal de quem?*) e divertida, nada abusiva, como disse seu filho.

O Pai questiona:

"Eu abusei *dele* ?"

## **Cena- consultório do Hospital**

### **Sessão**

O Dr. informa ao paciente de que precisará viajar e não poderá atender na próxima sessão.

O paciente reage desprezando o Dr. e nega a existência dos campos de concentração; diz que se ele nunca esteve lá não pode afirmar que existam e acusa o Dr. de mentir que seu pai morrera, por ter inveja do dele estar vivo.

*Entendo que aqui o Paciente não dispõe de recursos para traduzir as experiências através da linguagem ao outro.*

Sobre o "entendimento" do mundo do externo e suas representações verbais, Freud dirá:

*" O papel das representações verbais é agora perfeitamente claro. Pela sua intermediação, processos de pensamento interno são transformados em percepções. É como se fosse demonstrada a proposição de que todo saber tem origem na percepção externa. Num superinvestimento do pensar, todos os pensamentos são percebidos realmente -como de fora- e por isso tidos como verdadeiros" (FREUD, 1923-O Eu e o Id, p.28).*

*Ainda neste pensamento, segundo Ferenczi(1913)<sup>15</sup>, a linguagem se dará através de relações simbólicas, estas relações irão se construir na introjeção dos objetos em uma reintegração corporal e posterior projeção em símbolos no momento de sua comunicação, onde houver falha nesta introjeção não haverá a devida construção da linguagem pela impossibilidade transformar afetos em sensações objetivas.<sup>16</sup>*

### ***Destruir o Ambiente? Medo do Abandono?***

Paciente insiste que o holocausto foi inventado e, de forma agressiva, acusa:

---

<sup>15</sup> KUPERMANN, Daniel, descreve essa relação associativa em seu Livro Por que Ferenczi? no capítulo: Sexualização do universo, simbolização e advento da linguagem, p.104.

<sup>16</sup> Ferenczi 1908 - fala sobre monismo e dualismo e "projeção primitiva" em Transferência e Introjeção, p.96.

“Você não é meu pai!”

O Dr. dá a sessão por encerrada, e diz não poder mais continuar a partir deste pensamento do sujeito que insiste em acusá-lo de mentiroso.

Aqui a ausência da hipocrisia do analista se destaca, Ferenczi irá rechaçar a ideia de um "analista teflon", onde tudo passa sem nenhuma reação. A sinceridade do analista gera a confiança e segurança materna no sujeito. Ferenczi enfatiza que pacientes traumatizados, que trazem sua criança na análise tem uma grande sensibilidade em perceber, de forma lúcida, as emoções do analista e precisam sentir a confiança e o tato para que o tratamento se desenvolva.<sup>17</sup>

### **Cena - O grupo Nazista e o ato**

O sujeito após um manifesto violento com seu grupo, no qual perde a coragem para atuar junto deles e fica paralisado apenas assistindo.

*Quando o paciente não se sente mais identificado ao grupo, ele paralisa.*

*Não haveria mais a identificação a partir do momento que a transferência possibilitou o desmonte do "inconsciente comum" que, como já foi dito anteriormente, levava a uma necessidade de anonimato na massa?*

*Se a massa sustenta o irreal, e a ilusão é sustentado pelo desejo (Freud), lemos:*

*" Como no sonho se na hipnose, a atividade anímica da massa a prova da realidade recua, ante a força dos desejos investidos de afeto"(FREUD, 1921- Psicologia das massas e Análise do Eu- p.30)*

*Diante do desejo haverá a repetição, aqui onde não foi possível a rememoração pela ausência das construções simbólicas por este paciente, a análise teria permitido a elaboração desta repetição o que gerou a mudança de comportamento do Paciente?*

Freud nos ajuda a pensar este movimento através da Psicologia das massas e análise do Eu:

*" a massa é impulsiva, volúvel é excitável. É guiada quase exclusivamente pelo inconsciente. (FREUD, 1921- Psicologia das massas e Análise do Eu p.25)<sup>18</sup>*

---

<sup>17</sup> Ferenczi 1930 - Princípio de relaxamento e neocatarse

<sup>18</sup> Alma Coletiva Segundo Le Bon.

## **Cena - Reencontro no Trem**

Paciente procura o Dr. Em um trem cheio e o ataca fisicamente, ambos rolam em um corpo a corpo diante do olhar atônito dos outros passageiros.

Ferenczi irá falar em “projeção primitiva” na tentativa de criar um elo entre o interior e o exterior. Falará sobre uma forma de repetição modificada, onde todos os aspectos da criança ferida podem reviver e as sensações de medo e dor que não foram suportadas podem ser rememoradas:

*“(...) se, mais tarde, deseja desembaraçar-se dos afetos desagradáveis no modo paranoico, não tem necessidade de um método profundamente novo; assim como objetivou outrora uma parte de sua sensorialidade, expulsará agora uma parte maior do ego para o mundo externo, transformando ainda mais afetos subjetivos em sensações objetivas”* (FERENCZI, 1916, p 96).

## **Cena - Final**

Ambos calmos sentados a certa distância, Dr. Diz que estará esperando por ele na próxima sessão. Recebe um meio sorriso sem dentes como resposta.

*Quando a fúria do paciente pode ser aceita pela Dr., mesmo correndo o risco de se deixar envolver em demasia e perder sua função analítica, possibilitou criar uma credibilidade junto ao paciente ?*

Ferenczi dirá em seu Diário Clínico em 1932:

*"Somente quando a confiança foi conquistada, e essa auto-assistência, essa auto-observação, esse controle de si mesmo (tudo isso inimigo da associação livre) abandonados, é que os estados de outrora, experimentados quando da solidão completa após o trauma, podem ser profundamente sentidos."*(FERENCZI, 1932 a 1990, p. 240).

## **Considerações finais sobre o Dr.**

É possível ter um breve vislumbre da análise do próprio Dr. em várias passagens do filme, na qual ele relata os horrores do holocausto que sua família vivenciou, a perda do pai e irmã e sua fuga com a mãe.

Em Ferenczi para o sucesso da análise é primordial o auto cuidado e saúde do analista, de forma a não permitir o curso livre de seu narcisismo para o desembaraço da transferência, desta forma será possível construir um lugar de vitalidade com o paciente.

*"A posição analítica não exige apenas (...) o rigoroso controle do seu próprio narcisismo, mas também a vigilância aguda das diversas reações afetivas"* (FERENCZI, 1928, p.32).

Sem tal elasticidade não seria possível a análise relatada.

## **BIBLIOGRAFIA**

- BALINT, Michael (1968) - **Amor Primário**. In: A Falha Básica : Aspectos Terapêuticos da Regressão. Porto Alegre - 1993 (reimpressão): Artes Médicas.
- FREUD, S. (1911-1930) - **Recordar, Repetir e Elaborar (1914)** - Artigos sobre a Técnica In: Observações Psicanalíticas Sobre um Caso de Paranóia Relatado em "Autobiografia" e outros textos - Obras Completas - v. 10 obra digital. São Paulo: Companhia das Letras.
- FREUD, S. (1923-1925) - **O Problema Econômico do Masoquismo (1924)** - In: O Eu e o Id, "Autobiografia" e Outros Textos - Obras Completas - v.16 São Paulo: Companhia das Letras 2011.
- KAFKA, Franz, 1883 – 1924. **Carta ao pai**: tradução Marcelo Backes. Porto Alegre: L&PM, 2009. 112p.
- KUPERMANN, D. (2019) – **A Verleugnung: O Desmentido e as Dimensões Relacional e Social do Trauma**. In: Por que Ferenczi? São Paulo: Zagodoni.
- KUPERMANN, D. (2019) – **A Virada 1928 e os Princípios para uma Ética do Cuidado em Psicanálise**: Por uma clínica do Masoquismo. In: Por que Ferenczi? São Paulo: Zagodoni.
- REIS, Eliana S. (2017) – **Com Ferenczi: clínica, subjetivação, política**/ Eliana Schueler Reis, Jô Gondar. - 1. ed. - Rio de Janeiro: 7 Letras.
- SPIELREIN, Sabina (1912) – **A Destruição Como origem do Dever**. In: Sabina Spielrein - Uma Pioneira da Psicanálise - Obras Completas - v. 1 São Paulo: Livros da Matriz 2014.

FERENCZI, S. - **Transferência e Introjeção** (1916a). In: Obras Completas, Psicanálise I. São Paulo: Martins Fontes, 2020.

———. **A elasticidade da técnica analítica** (1928a). In: Obras Completas, Psicanálise IV. São Paulo: Martins Fontes, 2020.

———. **A Criança mal acolhida e sua pulsão de morte** (1929 a). In: Obras Completas, Psicanálise IV. São Paulo: Martins Fontes, 2020.

———. **Análise de crianças com adultos** (1931). In: Obras Completas, Psicanálise IV. São Paulo: Martins Fontes, 2020.

———. **Diário clínico** (1932 a). São Paulo: Martins Fontes, 1990.

———. **Confusão de língua entre os adultos e a criança** (1933). In: Obras Completas, Psicanálise IV. São Paulo: Martins Fontes, 2020.

———. **Reflexões sobre o trauma** (1934). In: Obras Completas, Psicanálise IV. São Paulo: Martins Fontes, 2020.